

**-- LÍNGUA PORTUGUESA --****Texto CG1A1-I**

Explicações populares sobre os aspectos psicológicos do câncer citam com frequência autoridades antigas, a começar por Galeno, que observou que “mulheres melancólicas” têm mais probabilidade de ter câncer no seio que “mulheres sanguíneas”. Mas os significados mudaram. Galeno (século II) entendia melancolia como uma condição fisiológica com sintomas caracterológicos complexos; nós a entendemos como um mero estado de ânimo. “Desgosto e angústia”, disse o médico inglês Sir Astley Cooper, em 1845, estão entre “as causas mais frequentes” do câncer no seio. Mas as observações do século XIX antes minam do que apoiam a ideia vigente no fim do século XX — ao evocarem um tipo de personalidade maníaca, quase o oposto daquela criatura desesperada, com ódio a si mesma, emocionalmente inerte, a personalidade contemporânea do câncer. Até onde sei, nenhum oncologista convicto da eficiência da quimioterapia e da imunoterapia contribuiu para as ficções acerca de uma personalidade específica do câncer. Nem é preciso dizer que a hipótese de que o sofrimento pode afetar a capacidade imunológica é bem diferente do ponto de vista de que as emoções causam doenças — e não lhe dá nenhum respaldo, muito menos quando se trata da crença de que emoções específicas podem gerar doenças específicas.

A conjectura recente sobre a moderna personalidade típica do câncer tem seu antecedente e sua contrapartida na literatura sobre a tuberculose, na qual a mesma teoria circulou durante largo tempo. Em 1672, Harvey declarou que a “melancolia” e a “cólera” tinham “a mesma causa” da tuberculose. Em 1881, um ano antes de Koch demonstrar que o bacilo da tuberculose era a causa primária da doença, um manual médico de uso corrente apresentava as causas da tuberculose: disposição hereditária, clima desfavorável, vida sedentária em ambiente fechado e “emoções depressivas”. Embora o verbete tenha sido alterado na edição seguinte, levou muito tempo para que tais ideias perdessem a credibilidade. “A doença dos pulmões não passa de um transbordamento da minha doença mental”, escreveu Kafka para Milena, em 1920. Aplicada à tuberculose, a teoria de que as emoções causam doenças sobreviveu até uma fase bem adiantada do século XX — até, por fim, se descobrir como curar a doença. A aplicação corrente e em voga da teoria — que reporta o câncer à retração emocional e à falta de autoconfiança e de confiança no futuro — vai, provavelmente, revelar-se tão pouco defensável quanto sua aplicação à tuberculose.

Susan Sontag. *A doença como metáfora. AIDS e suas metáforas*. São Paulo, Cia das Letras, 2007, p. 47-8 (com adaptações).

**Questão 1**

De acordo com o texto CG1A1-I, a atribuição de causa emocional ao câncer é uma conjectura que

- A sofreu variações desde a Antiguidade e, por isso mesmo, é bem fundamentada.
- B persiste desde a Antiguidade, mas por motivos diferentes em cada época.
- C sofreu variações desde a Antiguidade e se tornou obsoleta nos dias atuais.
- D persiste desde a Antiguidade, com base em perfis psicológicos diferentes em cada época.

**Questão 2**

No segundo parágrafo do texto CG1A1-I, a referência à teoria que circulou em relação à tuberculose evidencia a intenção da autora de

- A refutar a validade da teoria das causas emocionais do câncer.
- B mostrar que os avanços científicos demoram para ganhar ampla aceitação.
- C apontar as semelhanças entre as causas da tuberculose e do câncer.
- D apresentar um histórico da teoria das causas de doenças emocionais.

**Questão 3**

Considerando as ideias veiculadas no texto CG1A1-I, julgue os itens a seguir.

- I Segundo a concepção de Galeno, a melancolia era uma condição de origem orgânica que se manifestava pelo temperamento.
- II A autora contesta que fatores emocionais incidam no desenvolvimento de doenças.
- III De acordo com o texto, a repressão emocional é uma característica comum ao que se conjectura ser a personalidade típica do câncer nos séculos XIX e XX.

Assinale a opção correta.

- A Apenas o item I está certo.
- B Apenas o item II está certo.
- C Apenas os itens I e III estão certos.
- D Todos os itens estão certos.

**Questão 4**

O conector “Mas”, empregado no início do quinto período do primeiro parágrafo do texto CG1A1-I, estabelece um contraste entre

- A as distintas concepções da melancolia como causa do câncer na antiguidade e na modernidade: como condição fisiológica até o século XIX e como estado de ânimo a partir desse mesmo século.
- B a semelhança, nos séculos XIX e XX, na concepção de um estado de ânimo causador do câncer e a inconsistência da caracterização desse estado de ânimo em cada um desses séculos.
- C as distintas concepções da melancolia como causa do câncer: como manifestação de desgosto e angústia no século XIX e como manifestação de estagnação emocional no século XX.
- D a permanência nos séculos XIX e XX da identificação da angústia como uma das causas do câncer e as distinções na descrição da personalidade típica do câncer em cada um desses séculos.

**Questão 5**

No quarto período do segundo parágrafo do texto CG1A1-I, o emprego do modo subjuntivo em “perdessem” justifica-se

- A por imposição da conjunção “Embora”.
- B pelo emprego da locução “para que”.
- C por se correlacionar à forma “tenha sido alterado”.
- D por denotar improbabilidade no passado.

**Questão 6**

No primeiro parágrafo do texto CG1A1-I, o segmento “daquela criatura desesperada” (quinto período) e o pronome “lhe” (último período) se referem, respectivamente, a

- A “personalidade contemporânea do câncer” e “ponto de vista de que as emoções causam doenças”.
- B “personalidade maníaca” e “hipótese de que o sofrimento pode afetar a capacidade imunológica”.
- C “personalidade contemporânea do câncer” e “hipótese de que o sofrimento pode afetar a capacidade imunológica”.
- D “personalidade maníaca” e “ponto de vista de que as emoções causam doenças”.

**Questão 7**

No que se refere à correção gramatical, julgue os itens a seguir, relativos à substituição de termos no texto CG1A1-I.

- I No segmento “com ódio a si mesma” (quinto período do primeiro parágrafo), a substituição do vocábulo “ódio” por **raiva** exigiria, simultaneamente, a substituição da preposição “a” pela preposição **de**.
- II No segmento “convicto da eficiência” (penúltimo período do primeiro parágrafo), a substituição do vocábulo “convicto” por **persuadido** exigiria, simultaneamente, a substituição da preposição “de” pela preposição **por**.
- III Em “Aplicada à” (penúltimo período do segundo parágrafo), a substituição do vocábulo “Aplicada” por **Empregada** exigiria, simultaneamente, a substituição da preposição “a” pela preposição **em**.

Assinale a opção correta.

- A Apenas o item I está certo.
- B Apenas o item II está certo.
- C Apenas os itens II e III estão certos.
- D Apenas o item III está certo.

**Questão 8**

Assinale a opção correta acerca de aspectos linguísticos do texto CG1A1-I.

- A No penúltimo período do segundo parágrafo, a flexão da forma verbal “sobreviveu” na terceira pessoa do singular justifica-se por ser o termo “fase” o núcleo do sujeito da oração.
- B No terceiro período do primeiro parágrafo, vocábulo “a”, em “nós a entendemos”, está empregado em referência a “melancolia”.
- C No quarto período do primeiro parágrafo, o vocábulo “frequentemente” está empregado como advérbio de tempo, em referência ao momento atual.
- D No primeiro período do segundo parágrafo, “na qual” se refere, por coesão, a “conjectura recente”.

**Questão 9**

A locução “por fim”, no penúltimo período do segundo parágrafo do texto CG1A1-I, expressa sentido

- A temporal.
- B consecutivo.
- C proporcional.
- D final.

**Questão 10**

No que se refere à pontuação no texto CG1A1-I, estariam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto caso

- A uma vírgula fosse inserida imediatamente depois do vocábulo “populares” (primeiro período do primeiro parágrafo).
- B o sinal de ponto-e-vírgula, no terceiro período do primeiro parágrafo, fosse substituído do por “e”.
- C a vírgula empregada após “1881” (terceiro período do segundo parágrafo) fosse suprimida.
- D a vírgula empregada após a forma verbal “vai” (último período do segundo parágrafo) fosse suprimida.

**Espaço livre**